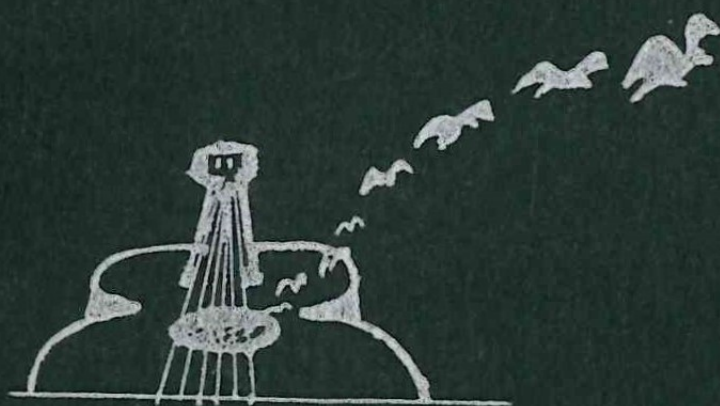


fernando pinheiro

liricassim liricanão



poesia/1



edições milho rei



34.3-1Pinheiro

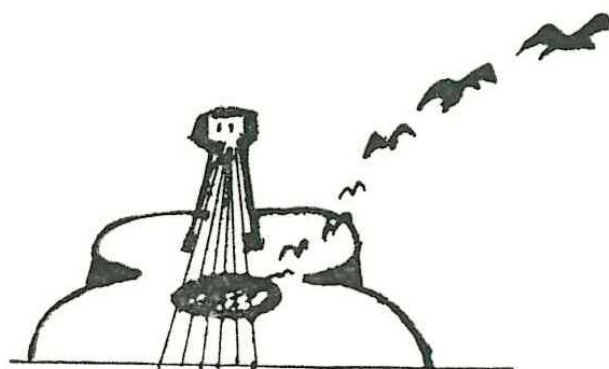
liricassim
liricanão

À Biblioteca Municipal
Fernando de Almeida
7.5.83. Barcelos

*Composto nas Oficinas Gráficas da Milho Rei
Cooperativa Popular de Informação e Cultura de
Barcelos, S.C.A.R.L. e impresso na Companhia
Editora do Minho — Barcelos, em Abril de 1983.*

fernando pinheiro

liricassim liricanão



poesia/1



edições milho rei

Barcelona *Peru*

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA

11848

obras do autor

queda num poço de luz—(antologia de poesia juvenil)

icar a voz contra o vento — (antologia de poesia
juvenil) — *esgotado*

capa e desenhos de Fernando Sousa

Pedidos a Departamento de Edições
Milho Rei, Cooperativa Popular de Informação e
Cultura de Barcelos, S.C.A.R.L.
Rua D. Diogo Pinheiro, 13
4 7 5 0 BARCELOS

CICLO DA PÁTRIA

liberdade

em ti conflui

a alegre transparência da água

em ti flameja a serena alucinação do fogo

porque te cantam os galos até à plena

[rouquidão

ó única luz dos bebedores da claridade?

porque te persegue a abelha desesperada

ó única flor impando de clorofila?

ó paixão dos meninos!

ó fulgor dos oprimidos!

ó tesouro dos velhinhos!

manifestação

*viste aves pungidas quando os operários
pela greve edificaram punhos brônzeos?*

Não.

*viste olhos intranquilos nos ganapos
quando trocam a bola pelas canções?*

Não.

*viste o sangue mártir da resistência
não ser com coragem vingado pela pátria?*

Não.

*viste cravos erguidos com mais essência
ao som do canto revolucionário?*

Sim.

olha, João!

Aquela nuvem traz o sol dos explorados!

pátria

*ó pátria caravela
à eterna descoberta
da terra da canela!*

*que oiros e que pratas
que antigos piratas
se erguem dos jazigos?*

*ó barca d'outro mundo
qu'é dos teus marinheiros
futuros caminheiros?*

*antes que vás ao fundo
parte agora à conquista
do mar socialista!*



CICLO DO TEMPO

temporalidade

*o tempo sem ter estrada
sem ter volta nem ida
perde-se na corrida
e leva-nos ao nada*

*que função tem na vida
o tempo verdadeiro
erro de toda a gente
que o crê passageiro?*

*não vai para a frente
não vai para o passado
porque anda travado
na estação do presente*

intemporalidade

*momento a momento
o badalo sem tino
põe a febre do tempo
na ideia do sino*

*levanta-se um hino
sincopado e lento
como se ele fora
o canto do destino*

*mas o badalo ora
ou terá pensamento?*

alvorada

*alegres galos cantores
apagaram toda a luz
das estrelas da manhã*

*na notícia das alvas
riram os figos d'Outubro
cheios de cieiro e mosto*

*'stão quase a nidificar
os pássaros que poisaram
pelas maçãs do teu rosto*

chuva

chuva
jóia líquida
no busto da orquídea

chuva
uva de luz
no caule da tília

chuva
luva d'água
da fina nervura

chuva
luxúria da natura

ofício de abelha

*traz o tempo a grande nova:
quantas idas infinitas
às longas copas da tília
ver nascer o rico pólen?*

*todo o mel das mimosas
é levado p'ras colmeias
por um milhão de obreiras
bem guardado no seu colo*

*vejo eu nestes ministros
uma exemplar ideia
quando vão p'ra terra alheia
abonar outros cortiços*

naufrágio

*pela estrada de santiago
a lua remou cansada
enrugando a pele do mundo*

*com a rebentação
achei um corpo mutilado
duma tenda apache*

*sepultei-o no fundo
dos teus sapatos
de verão*

festa

*mal se põe o bréu
uma luz cadente
vai riscando o céu
na fonte luzente*

*párem e pressintam:
que história de fadas
que boca de brisas
nas palhetas d'água?*

*e vejam a lua
na casa dos limos
como dança nua
com noivos altivos*

*que vida engraçada
a da madrugada!*

noite

*mas que vento infinito
se atreve a bulir
na luzinha das estrelas?*

*é um quase apagar
que eu pressinto no céu.
Oh, e que de sobressaltos
terá a luz estelar?*

*vou fechar o teu portal
ó candeia universal!*

madrugada

*o vento estende à noite
os seus cabelos de algas brancas*

*recordação lutuosa da luz
amortalhada pelo aroma do zimbro*

*boiando acordados na curva da madrugada
testemunhamos a sua feliz desesperação*

*os galos com o espírito de caserna
cantam tão cedo nas montanhas*

sensualidade

*nas planícies movediças deste silêncio
[áspero
rio para o infinito como se o dia fosse um
[poço
para dentro do qual chamo pelo teu nome
cujo eco arrepia a espinha das galáxias
frias lanternas
do teu corpo de gata
por cima dos telhais*

*olhei-te pelos postigos da sensualidade
e destruí a imponderabilidade da tua carne*

ritual

*regresso de boleia à minha dúvida
laboratório pirata onde calculo a tua beleza
nos densímetros da minha mágoa*

*as lágrimas enxertadas na luz infinita
salgam o frágil píxide das mãos
elevado pela promessa do amor*

*do tomilho dos campos
vem a recordação dos teus cantos
companheiros do nosso sacrifício*

*na patena da memória
consagramos o nosso corpo
pelo pão e pelo vinho*

ruralidade

*no dealbar das matinas
sobe o galo ao poleiro
p'ra tocar no seu clarim
um solo de galanteios*

*no seio da japoneira
a rola enlaçou o rolo
e de tão só e solteira
chorou a rã entre o lodo*

*pelos varandins o gato
vê uma fita de terror
enquanto na tona d'água
os patos fazem amor*

*(salvo o devido respeito
sinto coaxar a minh'alma
pois pertence por inteiro
a esta pátria rural)*

sentimento

*o toiro inequívoco, manso e natural
abeirou-se do gomo sem praga ou veneno
e saboreou o fruto enquanto flor*

*e no manancial dos campos solarengos
uma abelha bisonha abraçou o pólen
e ascendeu no cosmos emocionado*

*só eu no pomar da longa espera por ti
sinto-te agonizar, ó maçã mal florida
na terradoira estéril do meu peito raso!*



CICLO DO AMOR

princípio

*ter alguém
que nos entenda
é bom
mas bem melhor
é ter quem
nos ame
e nos chame
pelo nome
ao ouvido
quando temos
o coração
partido*

fim

*nos velhos, longos e calmos ulmeiros
oiço um serpentário sem gorgoeiro
varado p'lo frémito da paixão
que lhe nidificou o coração*

*ao sol limpo e crú das alvas de Março
lembra os momentos de sabor a mel
enquanto se inflamam as flores de neve
e lhe rebenta a febre nas pálpebras*

*meu bom e doce pássaro ferido
de olhos mortos na sombra dos abetos
vendo crescer o vácuo no irê!*

*o amor é a ponte do mistério:
vive a mariposa p'la camélia
morre a abelha p'lo íntimo do lírio*

timidez

*ó tu sem cantar
no desabrochar
desta Primavera!*

*infeto pastor
de louca quimera
sem febre d'amor*

*estejas tu tonto
nesse pio doente
chegando o Verão*

*dou-te um baldão
e fico contente
se caíres ao chão*

invenção

*seis violetas
um álamo
um jovem
cabelos fulvos
na fronte
matizada
e sardas
de bronze
nos olhos
manhãs
brotando
avelãs
de almíscar
beijo
passeio
dança
corpo
de gazela
mansa
hera
bela
trepando
no álamo
do sonho*

amor leviano

*ó que louca ilusão
de entregar prisioneiro
o furtivo coração
a um amor carcereiro*

*mas exemplo bem pior
dá o doce rouxinol
que canta até ser dia
a mais bela melodia
para ter uma amada!*

*e que figura chalada
não faz o terno zangão?
p'ra que faz peregrinação
se acaba por morrer
sem prazer no coração?*

*fosse eu superficial
p'ra beijar qualquer mulher
sem matar minha cabeça
como faz a borboleta
que não é sentimental
e promete ao malmequer
os beijos p'ra violeta*

imaginação

*imagino-te um rio
com coração d'areia
adonde poiso e pio
como cegonha cheia*

*'spera, tive uma ideia
traz a tua canção
que eu faço o meu ninho
no teu só coração*

a barqueira

*também estive triste
sem amiga ou amada
como um barco sem rio
sonhando numa viagem*

*como se fosse aragem
entrou-me no meu peito
(esse roto cavername)
uma cândida barqueira*

*livrou-me da solidão
e p'los rios do amor
içamos o coração
das nossas velas em flor*

amor assassino

*eu vou-te pôr
(só por amor)
suave bomba
no coração*

*deflagração
de nossas peias
ou floração
de mil veias*

*caramanchão
em nossa fronte
coroação
de pura pomba*

solidariedade

*é tão sóbria esta verga
tão soberana e soberba
que te cinge, ó videira
à pedridão do meu peito!*

*o sangue vegetativo
pulsa-te além da alma
o corpo nú e altivo
minha morenidão árabe!*

*como posso encontrar
neste abraço mais duro
o sentimento mais puro
de contigo engravidar?*

*porque se afasta de nós
a mica sombria e quente
como se fosse a semente
destas várzeas sem voz?*

*ó sentido vertical!
ó doce fé sensual!
concebei divino vinho
p'ra bebermos p'lo caminho*

amor toupeira

*sempre que eu te amo
como a negra toupeira
tu sentes aluir
quando pisas o chão*

*que te não dê cuidado
esta minha canseira:
só escavo a galeria
para o teu coração*

passatempo

*meu impuro passatempo
é cuidar em vez d'amores
de borboletas e flores
no meu coração de vento*

*expulsei o pensamento
compadre do sofrimento
e ao jogar às mulheres
desfolhei só malmequeres*

*este jeito de cuidar
é a melhor benquerença
dos que morrem da doença
de viverem a pensar*

crepúsculo

*içando a brisa da paz estival
mais densa que a polpa dos marmelos
as gaivotas voam nos ares de mel
insuflando a lonjura sideral*

*rumando à longa muralha de iodo
as velas e as rotas do almíscar
fundearam meus olhos no teu corpo
abençoado porto d'alegria*

*o sol doura-te como às flores do tojo
e o mar cobre os teus seios morenos
com o cheiro das merendas de Agosto!*

*na cidade de areia ao sol-pôr
toda a nudez agiu sem fonemas
mas na minha voz morreu o amor*

juramento

*nos teus olhos
mora a jura
do amor
como a cor
que perdura
nos abrolhos*

*como entristece
a roxa amora
de tão madura
e que amargura
no peito flora
quando anoitece*

desejo

*aquela abelha
como ela chora
quanta saudade
pela demora
da Primavera*

*ai abelha bem
ai abelha mal*

*no meu peito
onde mora
sonha à tarde
com o pólen
duma rosa
tão vermelha*

*ai abelha bem
ai abelha mal*

sofisma

*mas que aldraba
bate insistente
na minha fronte?*

*mas que batente
deseja insonte
que a minha testa
se agora abra
para uma festa?*

*será mulher
com seu querer
ou é a dor
a recolher
juras d'amor*

*não vou abrir:
estou a dormir
deixo bater*

abelha marginal

*descobri ao pé da vida
um botão de margarida
a norte de um jardim*

*descobri ao pé da morte
uma abelha sem sorte
nas pétalas do jasmim*

*mas haverá algum mal
se uma abelha banal
se apaixonar pela flor*

fidelidade

*penso naquele ganso branco
preso na dorida prisão
da tua beleza selvagem*

*anda por cima dos telhados
espadanando suas asas
nas açoteias dos teus sonhos*

*sem qualquer saudade nos olhos
abalam as doces cegonhas
e o vento aviva-lhe as penas*

*enquanto te persegue cego
nos eternos borrões das trevas
o musgo trepa-lhe p'las patas*

pecabilidade

*pecar como eu sei
é presente amar
de quem muito sente
o que nada sente*

*pecar como eu sei
é ausente amar
sentida mulher
que muito nos quer*

*pecar como eu sei
não é nada assim:
é nem desamar
nem amar sem fim*

romance

*era um cândido crisântemo
e tombou desta varanda
decerto a um açude*

*açogou-se ao pé do junco
esse meu pintor cheiroso
das lágrimas do amor*

*fidelissimo amante
da vítrea jarra impura!*

*quem é capaz d'entender
tantas saudades da terra?*

columbofilia

*como numa solta
mandei o amor
ao teu coração*

*mas porque não volta
com recado teu?
Será que morreu?*

*triste columbófilo
olhando o pombal
cheio de aflição*

*nem tudo 'stá mal:
voou o amor
mas poisou a dor*

paixão

*que hausto abrasador
nos ascende das entranhas?*

*que novelo de palavras
nos estrangula a garganta?*

*(o peito é uma fornalha
incandescente de dor)*

*quando tombo a bigorna
onde esmago o amor?*

paradoxo

*lá vem a alegre dor
tirânico bolor
chagar o coração*

*vem trazendo p'la mão
o inseguro amor
ameno sedutor
da amarga ilusão*

*ah, dor inconsciente
não me venhas escolher
p'ra teu doce prazer
que estou muito contente*

*vai, vai não percas tempo
dá a tua paixão
a outro coração
com mais padecimento*

desamor

*pelas dunas quentes das ancas
pelo areal argênteo do ventre
donde nos atrai a cratera do umbigo
pela ponte insegura dos lábios
até à clareira da fronte*

*uma gaivota piou
no vasto horizonte*

paroxismo

*convenceram-me que a dor
sai com água e sabão
ai irmão*

*enfiiei-me na banheira
igualzinho a pai Adão
e esfreguei, esfreguei
até cansar minha mão
ai irmão*

*mas há melhor solução:
mato a dor salteadeira
do amor do coração
com um tiro de caçadeira
ai irmão*

separação

*disse-lhe adeus do portal dos meus olhos.
Nela tremeu uma lágrima quente
e na sua janela viúva e só
alcandorou-se um martírio contente.*

*ao sol-pôr, sentei-me ao pé da tília
p'ra beijar o seu retrato outonado
e sentir o odor do rosmaninho
que ela pôs na aba do meu casaco.*

*aqui, nesta soidão, oiço melhor
as suas noivadas canções de amor
vindas no vento da recordação.*

*o meu peito enche como um balão
e talvez rebente de tanta dor
ou não me insuflasse ela o coração*

dilema

*ai triste de quem namora
as mulheres ao mesmo tempo
concerteza que ignora
que lhe dobra o sofrimento*

*também assim é o mar
com as barquinhas da praia:
na fúria de as amar
não aguenta e desmaia*

*juízo só tem o sino
que não é sentimental:
sem amar tange seu hino
às terras de Portugal*

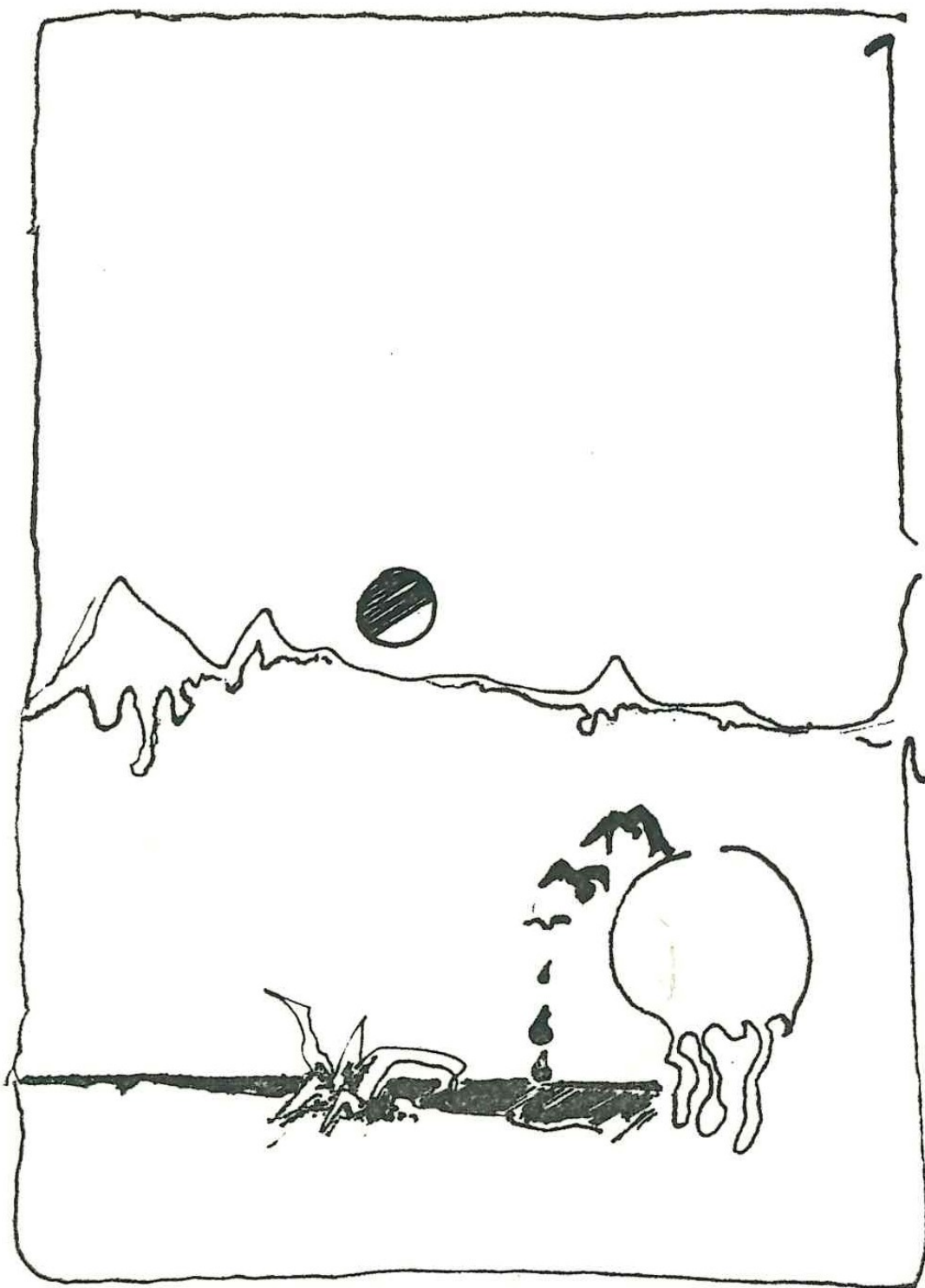
lembrança

*embarcada uma dor
outra no cais se espetou
numa âncora de fogo*

*luz tímida e alarmada
ponto mais ocidental
do farol da minha dúvida*

*e a flor (nunca supus)
nos lençóis vermelhos amou
não os meus mas outros lábios*

*que verão de manhãs cruas
rebenta um bago de luz
na boca da amargura?*



CICLO DA MORALIDADE

metamorfose

*caem noites clorofílicas
de cruéis rãs lagoeiras!*

*ó que noites verdoengas
das famílias companheiras
em cem bodas tagarelas
nas quintas solarengas*

*devo de estar triste e verde
de barriga sobre a cama
com as pernas à janela
e o coração na lama*

*vem girino d'alegria
já nasceu o lodo em mim!*

novela

*o vaso na varanda
chorava pela flor
e muitas flores havia
que ele não queria*

*como a vida ciranda
o vaso na varanda
ai sofria, sofria*

*mas veio a folia
trazer-lhe o amor
da flor por quem vivia*

*do coração do vaso
foi-se a dor que doía.
Vejam que estranho caso
e ninguém o sabia*

reforma

*faço
da solidão
a minha profissão*

*cuido estar desempregado
a cada passo
mas não*

*não está aqui o complicado
está em descobrir
como hei-de pedir
a reforma*

café

moço!

não feches o café

nem me ponhas na rua!

Pára o teu afã

e traz-me um copo de água

que quero pôr de molho

este pensamento

até amanhã

de manhã

ou então

leva-me na bandeja

e lava-me a cabeça

como fazes ao copo de cerveja

representação

*como hoje estou tão bem disposto
venham todos ouvir o meu desgosto:
vão-se-me os anos como o serrim
por entre os dedos abertos
mas com o que mais engraço
é de só agora ter descoberto
que a vida que existe em mim
é um dos actores da morte
a fazer de palhaço
num entremez de roberto*

vejam só que sorte!

arrependimento

*mendigo
que pedes a tua esmola
por esses cafés!*

*tira os sapatos
que eu quero
beijar-te os pés*

sinceridade

criança!
espera por mim
e descansemos
do nosso cansaço
na pétala do jasmim
ou então
dá-me um abraço
e pousemos
esta cena crua
no meio da rua

convite ao caos

*ah sol quando te envergonhas
dessa inútil empreitada?
Ou por ronha ou por vergonha
não te metas noutra eitada*

*dou-te da minha desordem
p'ra tua vida organizada!
Convence-te que os homens
já não te respeitam nada!*

*descansa aí nesse monte
e bebe um pouco de água
que é tão fresca nesta fonte
pois tens a fronte abrasada*

*ouve, faz como te digo:
acaba com essas lérias
leva a lua contigo
goza bem as tuas férias*

contrariedade

*fosse o orbe em fingimento
fosse coisa imaginária
vi o denso firmamento
em imensa saponária*

*viva! viva a lavadeira
que meteu numa barrela
a bela Cassiopeia
e as estrelas do céu!*

*que pena estar constipado
e não ir sentir o cheiro
a frescum e a lavado
que virá do mundo inteiro*

sonho

*ó cigarra do Outono
que belo é quando cantas
no coruto do sonho
cofiando tuas tranças*

*a vida é nada medonho
quer roubar-te a guitarra
enquanto dorme o medronho
ao som da tua balada*

*canta, cigarrinha canta
fábulas são invenções
de quem muito se espanta
do sonho dos corações*

o maio

*como é triste e gélido
que um olhar de menino
me descubra o inverno
no verão de são martinho*

*e também no mês de Março
na primavera bonina
sim, o que é que eu faço
com este carão sombrio?*

*ai lindo menino, ai
dá-me pois do teu Verão
e dependura-me um maio
no portal do coração*

extravagância

*ainda que o não pareça
trago ninhos na cabeça
das elegantes cegonhas
sobrevoadoras bisonhas
da planície do meu peito*

*nas chaminés com defeito
que me fumegam vergonhas
faltam-me ao respeito
com piadelas risonhas
mesmo que me aborreça*

imprevidência

*este é o conto
dum pássaro tonto
que poisou fiteiro
no áspero pinheiro*

*virou-se a dançar
num galho quebrado
em lindo trinado
que vibrou no ar*

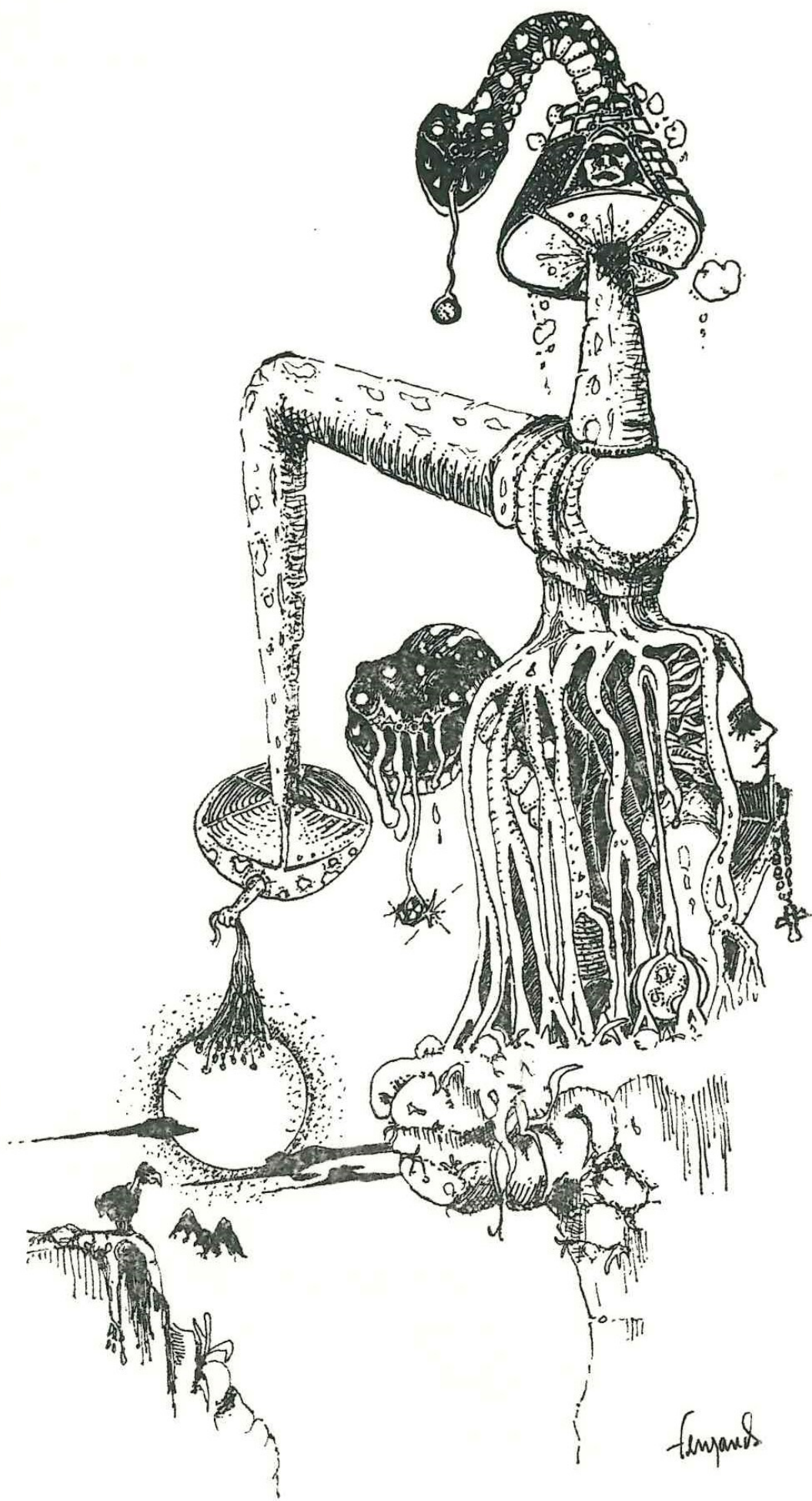
*veio a serpente
e deitou-lhe o dente
sem qualquer respeito:
é muito bem feito*

*não fosse em bailado
num galho quebrado*

filosofia

*na tomadia da vida
dei uma sulfatação
no meu sonho temporão
c'o sulfato d'alegria*

*mas nem faço tal proeza
nem do prazer sou feitor
sou de sonhos lavrador
apenas colho tristeza*



viva Dom Quixote

*pasmai vós e o Cervantes
pois tudo é como dantes!
Sou um novo Dom Quixote
infeliz e em pelote!*

*meu porcel escanzelado
é um pesadelo alado
com rédeas e com selim
negro terror do Merlim!*

*p'la sereia do meu fado
vou em trote desalmado
a tão pura Dulcineia
mais bonita que Pompeia!*

*neste momento de prova
nem Romeu nem Casanova
podem amar uma mulher
com tanto fogo e querer!*

*e que não me apareça
mulherio de espavento
que lh'esfarelo a cabeça
nos meus moinhos de vento!*

filosofia

*o melhor é pasmar
ser sempre inconsciente
sofrer a dor de cor
sem nada que saber
como o galo cantor
que sofre a dor antiga
arfando uma cantiga
com ar muito contente*

arrependimento

*oh que vida estragada
de tentar adormecer
a morte sempre espantada
p'lo coração a bater*

*abaixo a infelicidade
da morte entristecida
dou-lhe toda a liberdade
de me livrar desta vida*

monotonia

*eu não acho original
o tal encanto da vida
que até era divertida
se não fosse sempre igual*

*deixariam de correr
os rios que vão pró mar
bastava um a pensar
no que andam a fazer*

*deixariam de amar
o homem e a mulher
o amor não dá prazer
só dá o imaginar*

*há-de haver uma maneira
de inventar outro penar
não tenho tal canseira
está-se tão bem a pasmar*

louvor

*viva a morte
e seu horror!*

*a vida mente
e nunca sente
nenhuma dor*

*cadela cheia
anda por í
servem-se dela*

*viva a morte
que é tão bela
e não chateia!*

contradição

*não tardei e vim
do país d'alegria
folia que trazia
foi-se toda de mim*

*rio d'amargor
da graça chorada
e faço da dor
a minha morada*

*porém eu não moro
na casa onde moro
na casa onde moro
apenas demoro*

pesadelo

*vinde, ó aranhas sálticas
remendar-me as teias
no desvão dos meus braços*

*vinde, ó formigas ceifeiras
e levai-me nas vossas antenas
para as fartas arcas*

*vinde, ó víboras esterilizadas
lancetar-me a carne
para chorar lágrimas de plástico*

*vinde, ó salamandras daltónicas
e raspai a primeira vértebra lombar
na minha espinha dorsal*

*vinde, ó cobras cuspideiras
criar um quadro picasso
na tela a deslado do baço*

*vinde, ó abutres d'óculos escuros
e fazei-me discursos sobre a paz
que existe no íntimo dos átomos*

*vinde, ó rútilos náutilos
cantar uma serenata náutica
numa noite metafísica*

*vinde, ó sapos ascos
e engendrai uma dança letal
numa pista sonâmbula*

*vinde, ó toupeiras mineiras
fossar o sumiço das ideias
na massa cinzenta*

*vem tu, ó bela de Loch Ness
casa com o antigo Minotauro
e convida-me*

confissão

*esculpi
da bruma
do inconsciente
uma esfinge
de culpa*

*acendi
da lâmpada
fundida
uma treva
diurna*

*descobri
numa recta
uma curva
endurecida
que sorte!*

*senti
da vida
o cancro
incandescente
da morte*



ÍNDICE

ciclo da pátria

liberdade	9
manifestação	10
pátria	11

ciclo do tempo

temporalidade	16
intemporalidade	17
alvorada	18
chuva	19
ofício de abelha	20
naufrágio	21
festa	22
noite	23
madrugada	24
sensualidade	25
ritual	26
ruralidade	27
sentimento	28

ciclo do amor

princípio	33
fim	34
timidez	35
invenção	36
amor leviano	37
imaginação	38
a barqueira	39
amor assassino	40
solidariedade	41
amor toupeira	42
passatempo	43
crepúsculo	44
juramento	45
desejo	46
sofisma	47
abelha marginal	48
fidelidade	49
pecabilidade	50
romance	51
columbofilia	52
paixão	53
paradoxo	54
desamor	55
paroxismo	56
separação	57

dilema	58
lembrança	59

ciclo da moralidade

metamorfose	65
novela	66
reforma	67
café	68
representação	69
arrependimento	70
sinceridade	71
convite ao caos	72
contrariedade	73
sonho	74
o maio	75
extravagância	76
imprevidência	77
filosofia	78
viva don quixote	81
filosofia	82
arrependimento	83
monotonia	84
louvor	85
contradição	86
pesadelo	87
confissão	89

biblioteca
municipal
barcelos



11848

Liricassim, liricanão